

**José Pedro Croft**

1 nova, 2 nem tanto

12 Março – 27 Junho 2020

Terça a Sexta: 14 –19 h

A exposição de José Pedro Croft *1 nova, 2 nem tanto* apresenta três esculturas, três obras inéditas, evocativas do imaginário de uma “estela”, uma estrutura primordial que se sugere activada através da sua instalação. As esculturas operam dentro do espaço permitindo ao artista estabelecer um diálogo com os vários agentes presentes na sala, tais como os espectadores, a luz, o precário equilíbrio e todas as suas forças elementares intrínsecas, além de, concomitantemente, o próprio objecto, como item, matéria, papel, possibilidade e escolha. Assim, não só questiona a nossa relação com o espaço e as formas gravitacionais, mas também implica o acto de nos envolvermos, de jogarmos com objectos simples e primordiais.

As duas esculturas —uma em madeira, mármore e gesso e a outra em madeira e gesso— são ambas feitas a partir de portas reutilizadas que perderam a sua função e são libertadas, com o seu significado deslocado, e compostas por diferentes materiais, como se o “original” tivesse sido apagado. O item torna-se outro, que por sua vez é reforçado através da adição de novos elementos e instalado de forma diferente, adquirindo outros níveis de percepção, e criando assim uma nova narrativa.

A peça central é composta por camadas, uma arquitectura de rectângulos, evocando a imagem de uma cabana, uma espécie de abrigo primitivo. As placas de ferro que constituem a escultura, que são também uma reminiscência da sugerida “estela”, são unidas duas a duas, juntas num ponto, e pintadas com inspiração no Barroco. No meio das placas, um conjunto de duas grelhas, recordam os desenhos de Croft, reforça a luz como parte da obra, tornando-a dinâmica no seu equilíbrio instável.

*1 nova, 2 nem tanto* é uma tentativa de desafiar a própria percepção, de criar uma reacção interior, através de formas elementares e objectos como parte de um imaginário primordial, estimulando questões em torno da função e do significado.

Orsola Vannocci Bonsi

**José Pedro Croft****1 nova, 2 nem tanto**

12 March – 27 June 2020  
Tuesday to Friday: 2–7 pm

José Pedro Croft's exhibition *1 nova, 2 nem tanto* presents three sculptures, three unedited works, recalling the imaginary of a "stele", a primordial structure which finds itself challenged and activated through its installation. The sculptures operate within the space allowing the artist to establish a dialogue with the various agencies present in the room, such as the viewers, the light, the precarious equilibrium, as well as all its intrinsic elemental forces, and, concurrently, the object itself, as item, matter, role, possibility and choice. Hence, it does not only question our relationship with the space and the gravitational forms, but also implying the act of getting involved, to play with simple, primordial objects.

The two sculptures — one in wood, marble and plaster and the other in wood and plaster— are both made from reused doors that have lost their function and they are freed, with their meaning displaced, and assembled with different materials, as if the "original" one has been erased. The item becomes another, which in turns is reinforced through the addition of new elements and installed differently, acquiring other levels of perception, thus creating a new narrative.

The centre piece is composed of layers, an architecture of rectangles, evoking the image of a hut, a sort of a primitive shelter. The iron plates constituting the sculpture, which are also a reminder of the "stele", are joined two by two, united in one point, and painted with inspiration from the Baroque. In between the plates, a joint of two grids, recalling Croft's drawings, reinforces the light to become part of the work, making it dynamic in its unstable balance.

*1 nova, 2 nem tanto* is an attempt to challenge one's own perception, to create an inner reaction, through elementary forms and objects as part of a primordial imaginary, stimulating questions around function and significance.

Orsola Vannoni Bonsi